

EDITORIAL

A Revista Geografães se transforma. Com a abertura do Mestrado em Geografia na UFES em 2008, a revista também passa a ser do Mestrado.

O número 6 da Geografães é particularmente dedicado à publicação de artigos relativos às problemáticas do que se convencionou chamar o urbano e a cidade. Em efeito, trata-se do primeiro número à dominância temática da revista, se não incluirmos o número 4, que foi particular, pois publicou os trabalhos do 7º Encontro nacional de prática de ensino de Geografia realizado em Vitória de 14 a 18 de setembro de 2003. O desejo de abordar o urbano e a cidade encontra respaldo na diversidade temática e metodológica dos estudos sobre esses espaços hoje.

Nesse número publicamos uma entrevista realizada em novembro de 2008 com Marcelo Lopes de Souza, professor da UFRJ, onde coordena o NuPeD (Núcleo de Pesquisas sobre Desenvolvimento Sócio-Espacial). O professor Marcelo Lopes de Souza tem estudado muito as questões da segregação e das fragmentações urbanas no Brasil e, em seu último livro (*Fobópole. O medo generalizado e a militarização da questão urbana*), pesquisou os problemas ligados à segurança pública e seus reflexos no espaço urbano. A entrevista foi intitulada *A hora e a vez do pensamento libertário na Geografia*, pois nela muito se debateu sobre os geógrafos e os pensadores libertários em geral, bem como abordou-se a autonomia dos movimentos sociais e o necessário engajamento dos geógrafos críticos nas questões sociais.

Fazemos, também, uma homenagem ao nosso colega e amigo professor Mário Hélio Trindade de Lima que se foi e deixou uma obra inacabada. Mario sempre dialogou conosco e desde meados dos anos 90 travamos conhecimento e experiências sobre as pesquisas que fazíamos. Fica aqui uma saudação ao espírito sempre engajado ao lado dos dominados nas suas pesquisas e ações.

Os artigos aqui publicados sobre o urbano e a cidade podem ser divididos em cinco grandes temáticas: a primeira é relativa às questões de planejamento e de ordenamento territorial do espaço urbano no Espírito Santo e no Rio de Janeiro; a segunda trata de geografia histórica no centro de Vitória, a terceira sobre a representação do urbano nos mapas de propaganda de empresas imobiliária na Serra (Região Metropolitana de Vitória); a quarta trata de práticas sócio-espaciais nas favelas de Vitória e de imagens que se têm das favelas cariocas na imprensa; a quinta aborda de maneira original a relação entre os povos indígenas e a cidade. Finalmente há dois artigos que não se relacionam necessariamente com o urbano e a cidade, mas que contribuem para uma aproximação do fato urbano: um analisa a natureza do espaço em Milton Santos e o outro aborda as tendências e perspectivas das teorias locacionais no capitalismo contemporâneo.

Na primeira temática incluímos o artigo *Compatibilização dos bairros e unidades de planejamento com os setores censitários no estado do Espírito Santo* de Caroline Jabour de França, Carlos Eugênio Alves, Marcos Wellausen Dias de Freitas e Rodrigo Bettim Bergamaschi. O artigo

demonstra a possibilidade de compatibilizar os Bairros e as Unidades de Planejamento com os setores censitários do IBGE através do uso de geotecnologias para favorecer a caracterização da realidade sócio-econômica, urbana e ambiental do Espírito Santo, auxiliando na elaboração de estudos técnicos e avaliação de políticas públicas.

Ainda na primeira temática invocada mais acima incluímos o artigo *O discurso da sustentabilidade e as práticas de re-ordenamento do espaço na Grande Vitória – ES* de Camilla Lobino, Igor Vitorino e Márcio Filgueiras. O artigo discute alguns dos pressupostos e implicações dos usos da noção de “sustentabilidade” nas práticas de ordenamento do espaço urbano da região metropolitana da Grande Vitória. A partir do estudo de três casos - em Vitória, Vila Velha e em Cariacica- busca entender como os atuais projetos de cidade, ancorados nas representações de uma “cidade sustentável”, implicam numa resignificação e/ou descolamento das práticas sociais locais, vistas como empecilhos a tais projetos urbanos.

Completando a temática sobre planejamento, o artigo *Avaliação urbano-ambiental numa perspectiva de uso e ocupação do solo na área de planejamento 2 da cidade do Rio de Janeiro* de Rodrigo Silva da Conceição e Liane Maria Azevedo Dornelles, objetiva efetuar um diagnóstico urbano-ambiental da Área de Planejamento 2 da cidade do Rio de Janeiro com base na metodologia GEO Cidades, observando, a partir de processos urbanos relacionados ao uso e ocupação do solo, um ciclo integrado de indicadores através da análise de dados com contribuição dos programas Arcview e Vista-SAGA.

Na segunda temática, de geografia histórica, se encontra o texto *A modernização urbana do Centro de Vitória (ES): considerações preliminares sobre a geografia do passado de uma cidade* de Eduardo Rodrigues Gomes. O autor retraza a expansão urbana do centro de Vitória na primeira metade do século XX na perspectiva da geografia histórica urbana.

Na terceira temática está o artigo *Leitura de mapas de propaganda imobiliária como possibilidade de investigação do espaço urbano* de Thalismar Matias Gonçalves, o autor explora as possibilidades de investigação do urbano a partir da leitura cartográfica. Abordou-se, em termos teóricos, de um lado, a leitura de mapas como processo investigativo da realidade e, por outro lado, a dinâmica do capital imobiliário sobre o espaço urbano.

A quarta temática aborda as favelas, o artigo *Imagens e contra imagens da favela* de Mário Hélio Trindade de Lima e Thiago Zanoti Carminatti estuda, por um lado, o conjunto de discursos e imagens sobre a favela na imprensa e, por outro lado, as auto-representações visuais de favelas e periferias da cidade do Rio de Janeiro, na virada do século XXI. O objetivo é analisar o uso da categoria favela na formação do imaginário social da cidade e, ao mesmo tempo, investigar como se constrói o olhar periférico nas representações fotográficas dos moradores de favelas.

O artigo *Cidade fragmentada: os usos das redes elétricas em favelas do município de Vitória – ES* de Cláudio Zanotelli, Lucas do Carmo Falcão de Lacerda e Victor Araújo Galvão, trata da fragmentação sócio-espacial na cidade a partir da teoria dos dois circuitos urbanos de Milton Santos e de reflexões diversas sobre a segregação e a fragmentação. Busca compreender o acesso às redes elétricas como reveladoras desse processo nas favelas dos bairros da Penha e da Fonte Grande no município de Vitória – ES.

A relação dos povos indígenas com a cidade é abordada no artigo *Os Tupinikim e a cidade: etnicidade em contexto urbano* de Celeste Ciccarone e Eduardo Moreira. O artigo demonstra as relações entre a cidade e a aldeia que os indígenas Tupinikim estabelecem tecendo redes e habitando esses dois mundos.

Em outro artigo sobre essa relação dos indígenas e a cidade, *A luta indígena e a cidade: a sociedade envolvente* de Marilda Teles Maracci, aborda-se o papel da luta indígena no atual contexto mundial de crises ambiental e civilizatória, protagonizadas pelas sociedades nacionais, enfatizando o conflito de racionalidades distintas que emergem no confronto entre as comunidades indígenas Tupiniquim e Guarani do Espírito Santo e a empresa Aracruz Celulose, o texto tece considerações acerca da localização da cidade no interior destes conflitos territoriais.

O artigo sobre *A natureza do espaço para Milton Santos* de Rui Ribeiro de Campos, procura caracterizar os principais conceitos utilizados pelo geógrafo Milton Santos (1926-2001). O texto apresenta uma visão do pensamento miltoniano no final do século XX, onde as técnicas são sistemas demarcadores de uma periodização, procurando esclarecer conceitos como globalização, espaço geográfico, formação sócio-espacial, território, espaço luminoso e opaco, totalidade e outros.

Finalmente, o artigo: *Tendências e perspectivas das teorias locacionais no capitalismo contemporâneo*, de Rhalf Magalhães Braga, versa sobre o tema das teorias locacionais, destacando as principais abordagens: neoclássica, comportamental, sistêmica e marxista. Além disso, aborda algumas perspectivas atuais, não só na Geografia, como também na Administração, Economia e Sociologia.

Todos os artigos foram recebidos para publicação entre o dia 1º de junho e 31 de agosto de 2008.

Queremos lembrar que os artigos são de responsabilidade dos autores inclusive no que diz respeito à ortografia e gramática, pois como rezam nossas regras eles devem ser enviados com as correções de português devidamente realizadas.

Esperamos que todos apreciem essa publicação e que ela possa contribuir para aprofundar o debate prático-teórico no campo da geografia e das ciências sociais de maneira mais abrangente.

Cláudio Luiz Zanotelli